



Rev Bras Futebol 2019; v. 12, n. 11, p. 20 – 38.

ISSN: 1983-7194

A INSERÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO FUTEBOL

INSERTING AND QUALIFICATION OF PHYSICAL EDUCATION IN PROFESSIONAL FOOTBALL

WELLINGTON LOTERIO SIQUEIRA^{1,2}

Licenciado e Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras

Especialista em Futebol pela Universidade Federal de Viçosa

SANDRO FERNANDES DA SILVA¹

Professor no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras.

1 - Universidade Federal de Lavras.

2 - Universidade Federal de Viçosa.

Endereço para correspondência:

Wellington Loterio Siqueira

Rua José Rosa Botelho, nº27, Vila São Francisco, Lavras - MG. CEP: 37200-000.

Telefone: (35) 8436-0836.

Email: capixaba87@yahoo.com.br

Siqueira, W e Silva, S. Profissional de Educação Física no Futebol. Rev Bras Futebol 2019; v. 12, n. 11, p. 20 – 38.

A INSERÇÃO E A QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO FUTEBOL

RESUMO

INTRODUÇÃO: Tomando como referência o mercado de trabalho competitivo e cada vez mais exigente, em que uma melhor qualificação normalmente assegura melhor remuneração e oportunidades, no futebol essa perspectiva não é diferente, sendo necessário verificar como esse fenômeno social ocorre neste esporte.

OBJETIVO: Verificar como os profissionais de Educação Física estão se qualificando e de que maneira é realizada a inserção destes nos clubes de futebol do país.

METODOLOGIA: O método da pesquisa foi feito através de uma amostra de conveniência, para isso foram selecionados 31 alunos da turma VII do curso de Especialização em Futebol da Universidade Federal de Viçosa. Os participantes tinham idade média de 27,7 anos sendo oriundos de diversos estados do país, todos formados em Educação Física. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário dividido em dois grupos. O primeiro para identificação de características gerais da amostra. O segundo grupo foi composto de 8 questões objetivas sobre tópicos do futebol brasileiro, qualificação profissional e inserção do profissional que trabalha com futebol em diversas áreas do mercado de trabalho. O questionário foi aplicado entre os meses de agosto e setembro de 2013, quando foi realizada uma análise estatística dos questionários por meio da distribuição da porcentagem das respostas.

RESULTADOS: 78% dos entrevistados acreditam que os profissionais de Educação Física ainda precisam melhorar a busca por qualificação. Constatou-se equilíbrio de opiniões sobre ex-jogadores, que não tem formação em Educação física, se tornarem técnicos de futebol: 35% não consideram a formação importante, enquanto 35% acreditam que essa formação é necessária. Verificou-se que 32% consideram a o preparador físico como a função de maior importância para um educador físico atuar no futebol. 58% dos entrevistados opinaram que a melhor forma de se contratar um jogador seria através de uma análise curricular garantida principalmente por uma especialização na área. Observou-se que 24% dos entrevistados consideram que a maior vantagem em se contratar um educador físico para atuar em um time seria um melhor planejamento dos treinos. 46% consideraram que o profissional de Educação Física deve ter como requisito principal para ser contratado pelo clube uma especialização. 34% disseram que estão cursando a especialização na área para obter maior conhecimento sobre o futebol. Constatou-se que 77% dos entrevistados consideram que é interessante o clube de futebol contratar um profissional com formação em educação física porque este possui nível teórico e prático para desenvolver um bom trabalho.

CONCLUSÃO: Os profissionais de Educação Física estão se qualificando através de cursos especializados na área com intuito de obter maior conhecimento sobre o futebol. A qualificação de quem trabalha no espaço do futebol precisa ser melhorada, sobretudo a inserção dos profissionais de educação física, ainda acontece de forma modesta. Mesmo para aqueles que têm um excelente currículo, as oportunidades são reduzidas, principalmente na área técnica. O espaço ocupado pelo ex-atleta ainda é preferencial.

Palavras-Chave: Educação Física, Qualificação, Inserção, Profissional, Futebol.

INSERTING AND QUALIFICATION OF PHYSICAL EDUCATION IN PROFESSIONAL FOOTBALL.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In reference to the competitive and increasingly demanding labor market, where a better qualification usually ensures better remuneration and opportunities, in soccer this perspective is not different, and it is necessary to verify how this social phenomenon occurs in this sport.

PURPOSE: To verify how Physical Education professionals are qualifying and how they are inserted in the soccer clubs of the country.

METHODOLOGY: The research method was done through a convenience sample. For this purpose, 31 students from the VII class of the Specialization in Soccer course of the Federal University of Viçosa were selected. Participants had a mean age of 27.7 years, coming from different states of the country, all of them trained in Physical Education. The research was performed through a questionnaire divided into two groups. The first one to identify general characteristics of the sample. The second group was composed of 8 objective questions on topics of Brazilian soccer, professional qualification and insertion of the professional that works with soccer in several areas of the labor market. The questionnaire was applied between August and September 2013, when a statistical analysis of the questionnaires was performed by means of the distribution of the percentage of responses.

RESULTS: 78% of respondents believe that Physical Education professionals still need to improve their quest for qualification. There was a balance of opinions about former players, who do not have a background in Physical Education, become football coaches: 35% do not consider the formation important, while 35% believe that this formation is necessary. It was verified that 32% consider to the physical trainer as the most important function for a physical educator to play in football. 58% of respondents thought that the best way to hire a player would be through a curricular analysis guaranteed mainly by a specialization in the area. It was observed that 24% of the interviewees considered that the greatest advantage in hiring a physical educator to work in a team would be a better planning of the training sessions. 46% considered that the professional of Physical Education should have as main requirement to be hired by the club a specialization. 34% said they are pursuing specialization in the area to gain more knowledge about football. It was found that 77% of the interviewees consider that it is interesting the soccer club to hire a professional with training in physical education because it has a theoretical and practical level to develop a good job.

CONCLUSION: The Physical Education professionals are qualifying through specialized courses in the area in order to gain more knowledge about soccer. The qualification of those who work in the soccer space needs to be improved, especially the insertion of physical education professionals, still happens modestly. Even for those with an excellent curriculum, the opportunities are reduced, especially in the technical area. The space occupied by the former athlete is still preferential.

Key-words: Physical Education, Qualification, Insertion, Professional, Soccer

INTRODUÇÃO

Uma das principais formas de um indivíduo aprimorar suas habilidades profissionais para executar funções específicas com excelência, buscando se manter competitivo frente ao mercado de trabalho ou mesmo melhorar o desempenho de suas atividades diárias, é a qualificação profissional. Para quem anseia em se destacar no mercado de trabalho e ter sucesso na carreira, a qualificação é uma ferramenta fundamental e o caminho certo para essa conquista, independentemente da profissão.

Para os professores da área de Educação Física não é diferente. Com o crescimento evidente de universitários que procuram essa área para se ingressar profissionalmente, é necessário se sobressair desde a entrada na Universidade. Deste modo a formação de um profissional deve ser continuada, havendo várias opções. Uma especialização garante uma formação continuada, focada em um determinado assunto e deve contribuir de forma efetiva para a formação de um profissional mais crítico/reflexivo:

[...] o curso de especialização, como espaço de formação continuada, tem sua importância e contribuição assinalada por ampliar o conhecimento e fornecer uma visão crítica aos professores-alunos. A segunda linha de argumentação vai no sentido de defender a importância da formação continuada em questão pela contribuição que esta daria a formação do professor como um pesquisador [...]¹

Esta importância atribuída à continuidade dos estudos e aprimoramento das atividades profissionais, somadas à pesquisa, abrange as mais diversas áreas de conhecimento. O Brasil é um país com um considerável cenário esportivo e o futebol tem um papel de destaque neste contexto. Existe um campo de futebol em cada canto do país, em cada esquina pode-se encontrar meninos e meninas brincando nas ruas e se divertindo com um brinquedo: a bola².

O destaque dado ao Futebol em nosso país contribui para o crescente número de profissionais que se envolvem com esse esporte, mas há muito o que melhorar. Além dos problemas encontrados na formação e no processo de especialização em futebol no nosso país, há os problemas que os próprios clubes de futebol ainda enfrentam no seu interior.

Os problemas são muitos: vão desde uma legislação que enfraquece o trabalho formador dos clubes, passando pelo processo eleitoral das federações de futebol, até os altos custos de administração das novas arenas³.

Diante do processo de melhora que é preciso fazer, o profissional de Educação Física é uma parte importante da solução para alguns dos problemas que esse espaço encontra. Nesse sentido, pessoas que se interessam em se especializar no futebol têm um aprofundamento de questões que ajudarão nas implicações que o sistema futebolístico traz.

No Brasil existem muitos cursos de Educação Física espalhados por todos os Estados. São 1.397 cursos reconhecidos, em atividade, incluindo em universidades privadas e públicas, tanto na modalidade presencial como à distância¹. Devido ao grande número de cursos oferecidos, é recomendado um olhar cauteloso sobre a qualidade desses cursos, sobre o perfil do profissional formado e também dos profissionais que trabalham nessas universidades⁴.

O Futebol, mesmo sendo um dos esportes mais praticados pelo povo brasileiro e com as grandes proporções alcançadas por este movimento, a qualificação profissional não acompanha esse crescimento. Atualmente são oferecidos 228 cursos de especialização em todo o país, envolvendo todos às áreas de atuação possibilitadas pelo curso. Já os cursos de especialização focados em futebol são apenas 11².

Essa pequena quantidade de cursos de especialização na área gera um número restrito de especialistas e, com isso, cresce o número de palestras ou cursos ministrados por ex-jogadores de futebol que, em sua maioria, tem um vasto conhecimento prático, mas não tem o conhecimento teórico necessário e, o ideal seria uma associação entre essas duas competências. Tanto a preparação acadêmica quanto a experiência prática dos profissionais que atuam no esporte, é de fundamental importância para o sucesso dessa modalidade⁵.

Por se tratar de um esporte que envolve aspectos políticos e de intensa movimentação financeira, conforme dados fornecidos pelo jornal O Globo, em matéria publicada em julho de 2014, “o mercado do futebol movimenta anualmente entre R\$ 455 e R\$ 577 bilhões. Deste total, só os clubes, federações e a FIFA tiveram um faturamento estimado em R\$ 82 bilhões, segundo dados da consultoria suíça ATKearney estimados para 2013”³.

¹ Dado disponível em <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em 11/03/2017.

² Dado disponível em <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em 11/03/2017.

³ Disponível em <http://oglobo.globo.com/brasil/brasil-movimenta- apenas-2-do-mercado-da-bola>
Siqueira, W e Silva, S. *Profissional de Educação Física no Futebol*. *Rev Bras Futebol* 2019; v. 12, n. 11, p. 20 – 38.

O processo de inserção dos profissionais que trabalham com o futebol, em alguns casos se realiza de forma arbitrária, sem considerar a competência e a qualificação do indivíduo. Nos grandes clubes ainda é possível encontrar ex-jogadores trabalhando em diversas áreas sem terem a formação em Educação Física ou em qualquer outra área relacionada à função que exerce.

Por outro lado existe atualmente um fenômeno social interessante. Se antes jogadores como Renato Gaúcho, com forte identidade com o Grêmio de Porto Alegre e Rogério Ceni com o São Paulo, ambos por suas trajetórias como jogadores, claramente identificados com o clube, hoje isto já não é tão visível, tendo em vista que os melhores jogadores se transferem precocemente para o exterior, com por exemplo Felipe Coutinho, do Vasco ou o lateral Marcelo, do Fluminense. Muitas vezes o próprio público não se posiciona em relação à formação teórica dos ex-atletas quando se tornam técnicos, já que a afeição pelo futebol leva os torcedores a quererem grandes ídolos em seus clubes, tanto jogadores como técnicos.

Neste sentido, todos os ex-atletas que querem se tornar técnicos precisam estudar e adquirir conhecimentos teóricos, porém, muitos ex-atletas, ainda que formados, não buscam se aprimorar e estudar mais sobre o futebol, sendo que este esporte evolui a cada dia. Assim, os profissionais que desejam atuar nessa área devem estar sempre se atualizando para um melhor desempenho de suas ações⁵.

Um caso corriqueiro da falta de qualificação dos profissionais atuantes no futebol são as escolinhas. Em muitos casos possuem em seu quadro de efetivos “profissionais” sem a menor capacidade para trabalhar com crianças. Os proprietários destes centros de ensino preferem um ex-jogador que possui notoriedade ao professor de Educação Física que foi, ao longo de anos de formação, preparado para ensinar crianças e jovens⁵.

Assim, este estudo teve como objetivo verificar como e porquê os profissionais estão se qualificando para trabalhar com futebol e quais as maneiras de inserção desses profissionais nos clubes de futebol brasileiros.

METODOLOGIA

Amostra

A amostra foi composta por 31 indivíduos, todos eles do sexo masculino, alunos do curso de Especialização em Futebol da Universidade Federal de Viçosa, com idades entre 21 e 59 anos, com uma média etária de 27,70 anos. Todos os participantes são graduados em Educação Física e residem em 13 diferentes Estados do Brasil.

Procedimento de coleta de dados

Após a realização uma revisão de literatura, foi elaborado um questionário abordando temas sobre qualificação e inserção profissional no futebol (Anexo I). A aplicação do questionário ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2013. Cada questionário era composto por 08 perguntas distribuídas entre os seguintes temas: futebol brasileiro, qualificação profissional e inserção do profissional que trabalha com futebol em diversas áreas do mercado de trabalho.

Os questionários foram enviados por e-mail para cada indivíduo, as possíveis dúvidas sobre a pesquisa e as questões também foram respondidas por e-mail durante esse período.

Foi realizada uma análise estatística descritiva que, segundo Silvestre, pode ser definida como o trabalho de recolher, organizar e interpretar um conjunto de dados por meio de um método.

Com o conjunto de dados obtidos com a distribuição e retorno dos questionários e frequência das respostas para cada questão, foram apurados os resultados para a discussão dessa pesquisa. Para a tabulação dos dados e configuração dos gráficos foi utilizado o programa Excel 2013, do pacote Microsoft Office 2013.

RESULTADOS

Os dados apurados com as entrevistas realizadas estão representados na forma de gráfico para a melhor visualização dos resultados. Quando questionados sobre a qualificação dos profissionais que trabalham com futebol, tivemos as seguintes respostas (Figura 1)

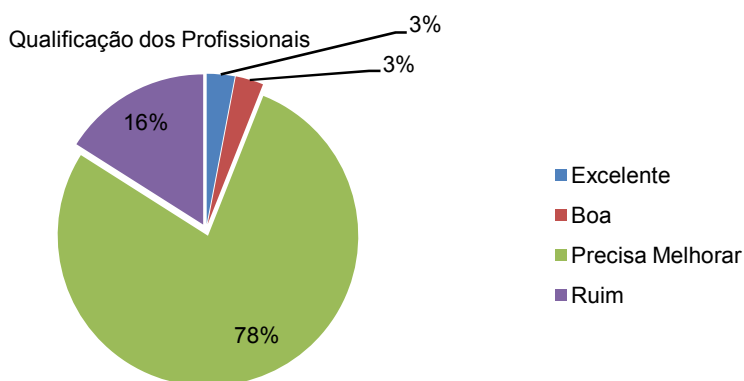


Figura 1: O que você acha sobre a qualificação dos profissionais (todas as áreas) que trabalham no futebol?

A Figura 1 expressa a opinião dos alunos com o atual cenário do futebol brasileiro e os profissionais que trabalham nele. 78% dos participantes da pesquisa acreditam que a qualificação dos profissionais precisa melhorar, enquanto apenas 3% consideram excelente.

No que se refere à atuação de um ex-jogador de futebol como treinador de uma equipe, houve um equilíbrio de opiniões, conforme indicado na figura 2:



Figura 2: Qual sua opinião sobre o ex-jogador que não possui formação em Educação Física se tornar um treinador de futebol?

A importância da formação acadêmica e a atuação com base apenas na técnica dividem opiniões, já que 35% das respostas foram de que concordam com a atuação de ex-jogadores como técnicos, enquanto que 35% discordam que esta seja a melhor opção.

A terceira pergunta foi sobre a importância das áreas de atuação do profissional de Educação Física dentro do futebol brasileiro e a opinião dos entrevistados está demonstrada conforme Figura 3, a seguir.

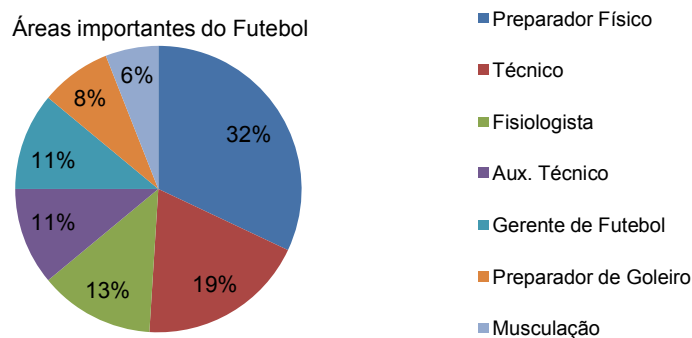


Figura 3: Quais as áreas mais importantes do futebol em que o profissional de Educação Física pode atuar?

A opinião de como seria a melhor forma de contratação no futebol brasileiro, está apresentado na Figura4:

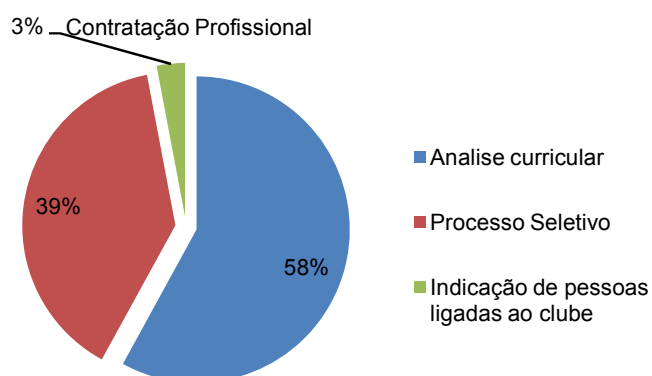


Figura 4: Qual a melhor forma de um clube de futebol contratar um profissional de Educação Física?

No que se refere à contratação, a maioria dos participantes consideram a análise curricular e o processo seletivo como forma mais justa para serem contratados, refutando assim a contratação por indicação.

Os requisitos para contratação destes profissionais, de acordo com os dados levantados na pesquisa, estão demonstrados a seguir (Figura 5):

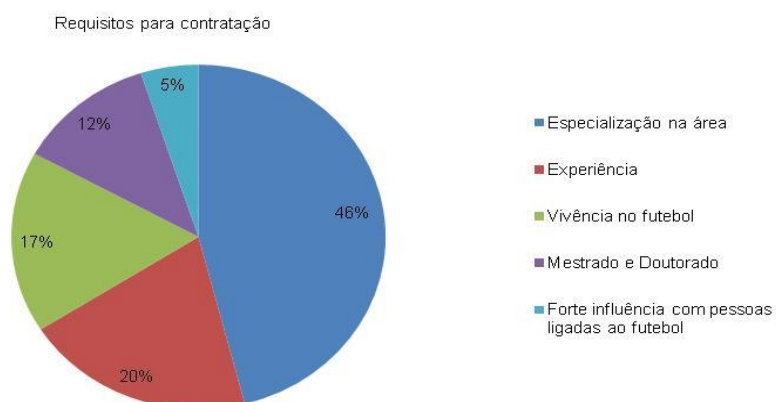


Figura 5: Quais os requisitos que o profissional de Educação Física deve ter para ser contratado pelo clube?

Em uma classificação de nível de importância dos quesitos para a contratação de um profissional, a maioria, 58%, acreditam que qualificação é mais importante (46% consideram especialização e 12% mestrado e doutorado), enquanto que os outros 42% se dividiram entre experiência, vivência e indicação.

A contratação de profissionais de Educação Física deve trazer vantagens para a execução das atividades dos clubes em busca de melhores resultados em campeonatos e até mesmo em temporadas de preparo para torneios, essas vantagens foram classificadas de acordo com os dados a seguir (Figura 6):

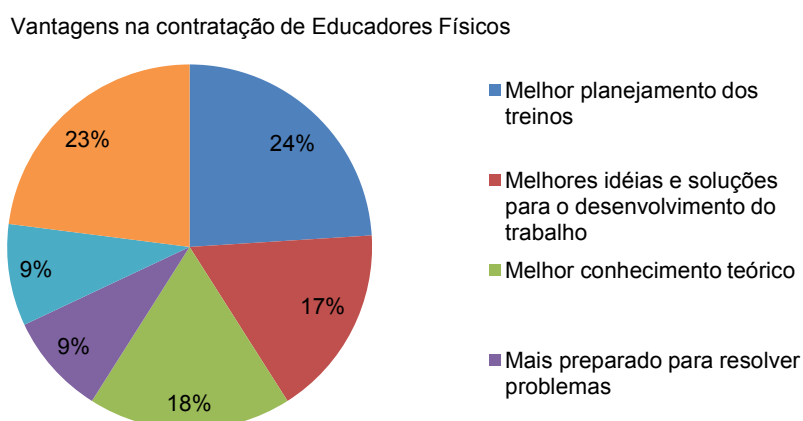


Figura 6: Quais as vantagens de um clube que tem profissionais de Educação Física qualificados em seu plantel?

Ter um profissional de Educação Física capacitado, que atua especificamente com o futebol é visto, pela grande maioria dos entrevistados, como um importante passo para o desenvolvimento do futebol brasileiro como apresentado na Figura 7.

Atuação de Profissionais de Educação Física no Futebol

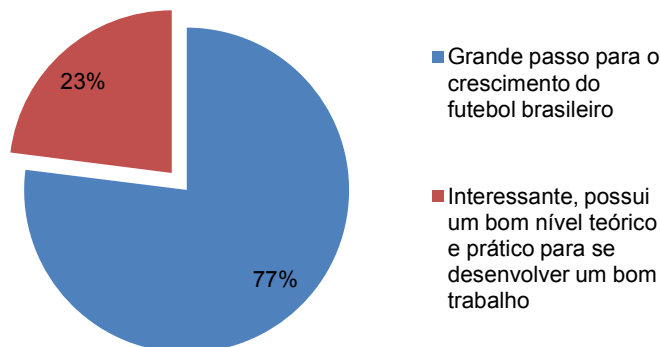


Figura 7: Qual a sua análise sobre a inserção do profissional de educação física no futebol?

Também foram questionadas quais as motivações que levaram os participantes da pesquisa a fazer um curso de especialização em Futebol, os resultados estão ilustrados na Figura 8.

Objetivos em fazer Especialização em Futebol

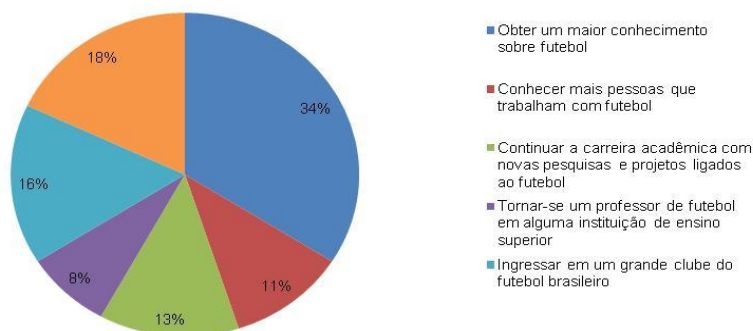


Figura 8: Qual seu objetivo ao fazer a especialização em futebol?

Um total de 34% responderam que a motivação por cursar uma especialização era para obter maior conhecimento sobre futebol, seguidos de 18% que responderam que o objetivo de cursar a especialização era para trabalhar com a categoria de base no processo de formação de jogadores.

DISCUSSÃO

A formação acadêmica em Educação Física abrange muitas áreas e oferece uma gama de possibilidades para que seus profissionais atuem em um mercado de trabalho que também ofereça muitas possibilidades. Parte desses profissionais que optam por trabalhar com o futebol são graduados, porém, não possuem qualificação específica para tanto, o que é altamente recomendável para uma atuação profissional de qualidade.

Em um país considerado o “país do Futebol” os profissionais envolvidos neste esporte são pressionados para que desenvolvam um trabalho de forma que apresentem grandes resultados. Esta cobrança se dá principalmente pela mídia, críticos da área e pelos dirigentes e diretores dos clubes nos quais atuam.

O retrato desta realidade está na apresentação dos dados desta pesquisa, que nos mostra que em uma turma de especialização em futebol, 94% dos indivíduos acham que a qualificação dos profissionais que trabalham com este esporte não é a ideal, enquanto que apenas 6% estão satisfeitos com o trabalho desenvolvido pelos profissionais no futebol (Figura 1). Ou seja, existe a necessidade de se pensar em novas estratégias e métodos de conhecimento para atingir os profissionais que estão interessados em ingressar neste cenário.

Existem incentivos que devem ser direcionados aos que estão nessa área para se inserirem nas categorias de base com intuito de um crescimento contínuo na carreira, apesar de ser um caminho mais longo, é um caminho também de muitas experiências⁶. Além disso, deve-se apresentar também aos alunos outras áreas que não deixam de ser relevantes para o futebol, como a atuação de auxiliar técnico ou a atuação em outras áreas importantes, como o marketing e tecnologias aplicadas ao futebol.

Muitos times do Futebol Brasileiro apostam na experiência de ex-jogadores e, na maioria das vezes, jogadores que fizeram história naquela equipe por muitos anos, para comandar um time como técnico. No entanto esta é uma questão frequentemente abordada, como apresentado na Figura 2. Existe uma grande diversidade entre os entrevistados, pois a porcentagem de indivíduos que concordam e que discordam foi exatamente a mesma com 35%. Muitos concordam que o ex-jogador pode se tornar um técnico, desde que esse procure por mais conhecimentos e faça cursos preparatórios para atuar como treinador. Outros também concordam porque acreditam que a função de treinador tem uma relação direta com a de ex-jogador do que a de um Educador Físico, pois acreditam que a grade curricular do curso de Educação Física não prepara o

Siqueira, W e Silva, S. Profissional de Educação Física no Futebol. Rev Bras Futebol 2019; v. 12, n. 11, p. 20 – 38.

aluno para ser um treinador. Os indivíduos justificaram sua resposta, argumentando que quando um ex-jogador consegue virar técnico, não influencia em nada, porque o técnico não precisa ser formado em Educação Física para atuar, eles relataram que outras áreas do Futebol precisam mais do trabalho de um Educador Físico.

Esse tema é altamente polêmico. Existem vários exemplos positivos e negativos de treinadores com diferentes formações. São exemplos de treinadores vitoriosos com formação em Educação Física e nunca foram jogadores, como Carlos Alberto Parreira (Campeão Mundial em 1994), enquanto outros foram somente jogadores como Renato Gaúcho, e Cuca (Ganhadores de taça Libertadores respectivamente em 2017 e/ou profissionais que conciliaram a formação em Educação Física com jogador de Futebol, como por exemplo Luis Felipe Escolari (Campeão Mundial) e Tite (Técnico da Seleção Brasileira). Assim, existem diversidade de exemplos que podem ser apresentados como casos de sucesso, da mesma forma que situações desastrosas.

A Figura 3 aponta de certa forma um equilíbrio no índice de respostas sobre as áreas mais importantes do futebol em que o profissional de Educação Física pode atuar, com destaque para a preparação física com 32 % de índice de respostas, seguidas do técnico com 19%. Resposta intrigante foi obtida por apenas 6% para área de musculação, um espaço que pode ser ocupado de forma alternativa por um fisioterapeuta. Atualmente têm-se usualmente encontrado educadores físicos responsáveis pela preparação física. Já entre outras funções, ex-jogadores (técnicos, auxiliares técnicos, preparadores de goleiros), médicos (fisiologia), administradores e ou advogados e mesmo leigos são habitualmente encontrados na gerência do futebol. Neste caso nem sempre com uma formação adequada para a função estabelecida.

Sabe-se que outras áreas do Futebol são ineficazes sem a presença de um Educador Físico (preparador físico, fisiologia, musculação, etc.). Contudo, a função de treinador é uma das mais importantes de um time, onde este deve conhecer a fundo toda sua equipe, as características de cada jogador. Portanto, se esses profissionais buscarem se qualificar, os caminhos para grandes conquistas e sucesso profissional podem fazer a diferença em sua carreira. O ideal é que se busque o equilíbrio entre esses dois elementos: os ex-atletas, que querem se tornar técnicos precisam estudar e adquirir conhecimentos teóricos, podem aliar esse conhecimento teórico aos seus conhecimentos práticos e assim se tornarem técnicos competentes a fim de não prejudicar o desenvolvimento dos atletas, principalmente de crianças e jovens⁵.

A pesquisa aponta ser relevante o currículo do profissional, pois a maioria dos participantes (54%) consideraram que, no que se refere à contratação de técnicos, deve ser levada em consideração a análise curricular do profissional, (Figura 4). Isso demonstra que as pessoas que trabalham nessa área consideram importante haver profissionais qualificados.

A Figura 5 apresenta os requisitos que o profissional de Educação Física deve ter para ser contratado pelo clube. A maioria aponta a realização de uma especialização (46%) em detrimento de uma formação acadêmica mais elaborada como o mestrado e doutorado (12%). Outro ponto de destaque é a experiência prática. Isso indica que na formação profissional é necessária a realização de visitas técnicas e estágios. Isto permite acompanhamento diário, da relação de gestão de recursos humanos e o trato com o grupo de atletas, uma abordagem que somente a prática poderá aportar.

A Educação Física, por ser uma área ampla de conhecimentos, nos proporciona diversas formas de atuação. Vista como uma profissão que oferece um rol de competências necessárias para que o profissional atue em seus variados campos de interesse⁶. Dentre as competências as que mais se destacam, são: melhor planejamento dos treinos; b) capacidade de criar novas metodologias (Figura 6). Uma base teórica bem fundamentada aliada a uma experiência prática crítica auxilia na formação de um profissional de qualidade.

Um Educador Físico pode se tornar preparador físico, fisiologista, preparador de goleiros, dentre outras funções, no entanto, de acordo com os entrevistados, para este trabalho a área de maior destaque no Futebol é a da preparação física, uma vez que um time bem preparado fisicamente para uma competição ou para uma temporada, rende em resultados e em qualidade de jogo. Porém, existem funções que são indispensáveis para qualquer equipe, como a fisiologia, que muito evoluiu no futebol.

A cada ano são criados métodos eficazes de avaliação, de prevenção de lesões no atleta, fazendo com que a comissão técnica tenha um diagnóstico completo de cada jogador, para evitar risco de lesões durante a temporada, gerando certa tranquilidade para que a equipe não fique prejudicada com a falta de algum jogador.

A contratação de profissionais para atuarem no futebol é um tema que gera várias discussões, as formas de contratação nem sempre seguem os padrões dos processos seletivos tradicionalmente usados, principalmente em meios corporativos. Mais da metade dos indivíduos desta pesquisa (58%) acreditam que a análise curricular é

o melhor método para um indivíduo ser contratado. Porém, vemos que na maioria dos casos essa análise pode-se interligar com a indicação de uma pessoa ligada ao clube, por isso, em alguns casos, ter um currículo bom, não significa que a pessoa está um passo a frente na colocação profissional. O conhecimento, a prática e a vivência, com pessoas ligadas ao futebol, aumentam muito as chances de um profissional ser contratado.

Quanto aos requisitos para a contratação de um profissional, os indivíduos desta pesquisa reconhecem como principal item a Especialização na área, ou seja, a busca por mais conhecimentos e novas metodologias de trabalho, além da experiência que também é um fator de grande importância. No entanto, a exigência de elevada escolaridade não significa que efetivamente ocorra um melhor aproveitamento do potencial do trabalhador no processo produtivo. Não há garantia de que os trabalhadores se dedicarão as atividades mais complexas que façam jus a este potencial, isto demandaria das empresas ações efetivas para redesenhar os seus cargos⁸. Por outro lado, no crescimento do futebol é cada vez mais exigido que o profissional dessa área tenha habilidades e competências que antigamente não eram tão exigidas⁹.

Este resultado demonstra que o mercado cada vez mais exige pessoas competentes e com o perfil da empresa que desejam trabalhar. A transformação no mundo do trabalho evidencia a necessidade de profissionais melhor qualificados e instruídos⁸.

A presença de um profissional de Educação Física no plantel de um clube é de grande importância para o crescimento do futebol brasileiro (Figura 6), pode trazer benefícios para o desenvolvimento dos atletas, dentre elas, segundo os participantes desta pesquisa, destaca-se o melhor planejamento dos treinos e melhores idéias para solucionar possíveis problemas e desenvolver o trabalho de forma assertiva.

Essa percepção dos entrevistados coaduna com a idéia de que orientar e acompanhar a prática da atividade física ou desportiva. Tendo esse profissional em seu quadro, o clube terá a vantagem de ter um melhor planejamento nos treinos e profissionais capazes de criar novas metodologias, resolver problemas e desenvolver liderança, organização e trabalho em equipe, por meio do conhecimento adquirido em sua formação acadêmica¹⁰.

A atuação de um profissional de Educação Física no Futebol, na visão dos entrevistados, é tão importante que 77% dos participantes crêem que o Educador Físico no Futebol proporciona mais crescimento ao esporte, e que o crescimento prático e teórico ocorre para um melhor desenvolvimento das ações em busca de um maior

rendimento dos atletas e do clube. Pode-se verificar também o trabalho com os jogadores das categorias de base, que passam a ter um melhor rendimento e avaliação, tendo como foco uma carreira promissora em um mercado competitivo.

Apesar de ser clara a necessidade de uma maior conscientização da de qualificação, ainda existem algumas barreiras a serem transpostas. O conhecimento adquirido durante a graduação sobre futebol não é o suficiente. A teoria e a prática devem ser aprimoradas cada vez mais. Neste contexto surgem diversos cursos que proporcionam atualização e aprimoramento. Nesse sentido o profissional que planeja sua carreira e se qualifica profissionalmente será mais valorizado pelas empresas, pois é esse perfil de profissional que a maioria delas está à procura¹¹.

Pode-se observar na Figura 8 que 34% dos participantes da pesquisa procuraram se especializar para terem um maior conhecimento sobre o futebol. Esta busca por novos conhecimentos, novos ambientes e novas metodologias de trabalho no futebol, geram melhores resultados para a área, além do destaque profissional. É interessante observar que o foco principal dos participantes é o mercado profissional do futebol, não havendo um interesse acadêmico futuro para atuação em universidades.

Os Educadores Físicos buscam por mais valorização e reconhecimento conforme sua qualificação e seu trabalho desenvolvido. Alguns pretendem atuar no meio acadêmico, outros em ingressar em um grande clube do futebol brasileiro. O caminho não é curto, pelo contrário, é necessário ter muito conhecimento para alcançar o desejado, já que nem sempre a qualificação é levada em consideração pelos clubes brasileiros, mas com a experiência e com a competência profissional torna-se possível alcançar os objetivos, por mais árduo que seja o caminho.

CONCLUSÃO

Com base na apresentação e discussão dos resultados, é possível concluir que os profissionais formados em Educação Física, participantes desta pesquisa, tem a clara percepção da importância da qualificação profissional para atuar nas mais diversas tarefas no Futebol. É crescente a procura por cursos de aperfeiçoamento, por meio de especializações e outras formas de treinamento.

Foi possível verificar também que existe uma preocupação com a inserção destes profissionais no mercado de trabalho, uma vez que existe a possibilidade de concorrência com profissionais ex-atletas, que não possuem formação teórica ou acadêmica, porém, trazem grande bagagem técnica ou reconhecimento da sociedade. Devido aos fatores já apresentados, é grande a preocupação com a forma de

Siqueira, W e Silva, S. Profissional de Educação Física no Futebol. Rev Bras Futebol 2019; v. 12, n. 11, p. 20 – 38.

contratação, uma vez que a experiência dentro do campo de futebol faz-se presente também no momento de escolha do profissional responsável pela preparação dos atletas.

Existe uma preocupação com a formação dos profissionais que serão responsáveis pelo preparo, desempenho e estratégias para um melhor rendimento dos atletas e, conseqüentemente, o destaque e reconhecimento dos clubes ao quais estes estão vinculados.

REFERÊNCIAS

1. ALVES EL, VIEIRA CAS. Qualificação profissional: Uma proposta de política pública, p.8 IPEA - Instituto de Pesquisas Econômicas aplicadas. Disponível em: http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0376.pdf. Acesso em : 20 nov. 2018.
 2. GUERRA RAP, SOUZA MJ. Fatores que influenciam a não profissionalização de jovens talentos no futebol. *Rev Bras Futebol* 2008 Jul-Dez; 01(2): 30-37 Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/rbf/index.php/RBFutebol/article/view/32>. Acesso em: 20 nov. 2018.
 3. MELLO B. E. Os clubes e a reestruturação do futebol brasileiro, *O Globo Esporte*, 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/copa-2014/artigo-os-clubes-a-reestruturacao-do-futebol-brasileiro-13215108#ixzz5QboohqOX>. Acesso em: 20 nov. 2018.
 4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Educação profissional: legislação básica. Brasília, RJ, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/LegisBasica.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2019.
 5. CUNHA, S. A.; MOURA, F. A.; SANTIAGO, P. R. P.; CASTELLANI, R. M.; BARBIERI, F. A. Futebol – Aspectos Multidisciplinares Para o Ensino e Treinamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 6. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Consórcio apresenta o maior panorama sobre o setor de atividade física nos país. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3513>. Acesso em: 16 fev. 2019.
 7. BARBIERI F, BENITES LC, NETO SS. O Futebol: Questões e reflexões a respeito dessa “profissão”. *Pensar a Prática* 10/1: 51-67, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/188/1465>. Acesso em: 20 nov. 2018.
 8. GONDIM SMG, BRAIN F, CHAVES M. (2003). Perfil profissional, formação escolar e mercado de trabalho segundo a perspectiva de profissionais de Recursos Humanos. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 3(2), 119-151. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572003000200006&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 27 fev. de 2019.
 9. PAZZIN. B. R. Escolas de futebol: uma pesquisa sobre a formação dos treinadores e metodologia utilizada nas escolas de futebol de cidades do litoral norte do rio grande do sul, *Revista Brasileira de Futsal e Futebol* ISSN 1984-4956 versão eletrônica, 2014. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=especializa%C3%A7ao+em+futebol&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 20 fev. 2019.
 10. OLIVEIRA AL de, SILVA MP. O profissional de Educação Física e a responsabilidade legal que o cerca: fundamentos para uma discussão, 2005. IX Simpósio Internacional do Processo Civilizador - Tecnologia e Inovação. Ponta Grossa, Paraná Disponível em: http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/comunicacao_oral/art4.pdf. Acesso em: 20 fev. 2019.
 11. JOSÉ D. Qualificação profissional: sua relevância como ferramenta de desenvolvimento da carreira. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/qualificacao-profissional-suarelevancia-como-ferramenta-de-desenvolvimento-da-carreira/61088/>. Acesso em: 25 fev. 2019.
- Siqueira, W e Silva, S. Profissional de Educação Física no Futebol. Rev Bras Futebol 2019; v. 12, n. 11, p. 20 – 38.*

ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
Questionário sobre a inserção e a qualificação do profissional de Educação Física no Futebol.
RESPONSÁVEL: Wellington Loterio Siqueira

Nome: _____

Idade: _____

Formação Acadêmica (Instituição/Ano): _____

Área de Atuação Profissional: _____

1 – O que você acha sobre a qualificação dos profissionais (todas as áreas) que trabalham no futebol?

- Excelente ()
- Boa ()
- Precisa melhorar ()
- Ruim ()
- Péssima ()

2 – Qual sua opinião sobre o ex-jogador que não possui formação em Educação Física, se tornar um treinador de futebol?

- Concordo Plenamente ()
- Concordo ()
- Não influencia em nada ()
- Discordo ()
- Discordo Plenamente ()

Justifique sua resposta:

3 – Quais as áreas mais importantes do futebol em que o profissional de Educação Física pode atuar?
Enumere de 1 a 7, sendo 1 mais importante e 7 menos importante.

- Técnico ()
- Auxiliar Técnico ()
- Gerente de Futebol ()
- Preparador Físico ()
- Fisiologista ()
- Preparador de Goleiros()
- Profissional de Musculação ()

4 – Qual a melhor forma de um clube de futebol contratar um profissional de Educação Física?

- Análise curricular ()
- Processo Seletivo ()
- Remuneração ()
- Indicação de pessoas ligadas ao clube ()
- Profissionais que trabalham em escolinhas do clube (franquias)()
- Nível da instituição (nota do MEC) em que o profissional se formou ()

5 – Quais os requisitos que o profissional de Educação Física deve ter para ser contratado pelo clube? Enumere de 1 a 5, sendo 1 mais importante e 5 menos importante.

- Especialização na área ()
- Mestrado e Doutorado ()
- Experiência ()
- Vivência no futebol ()
- Forte influência com pessoas ligadas ao futebol ()

6 – Quais as vantagens de um clube que tem profissionais de Educação Física qualificados em seu plantel? Marque mais de uma alternativa se for necessário.

- Melhor planejamento dos treinos ()
- Melhores idéias e soluções para o desenvolvimento do trabalho ()
- Melhor conhecimento teórico ()
- Mais preparado para resolver problemas ()
- Melhor liderança, organização e trabalho em equipe ()
- Capaz de criar novas metodologias através do conhecimento adquirido em sua formação acadêmica ()

7 – Qual sua análise sobre a inserção do profissional de Educação Física no Futebol?

- Grande passo para o crescimento do futebol brasileiro ()
- Interessante, possui um bom nível teórico e prático para se desenvolver um bom trabalho ()
- Ruim, pois a maioria dos profissionais de Educação Física não foram jogadores de expressão ()
- Necessário, pois muitos clubes de futebol precisam ter profissionais com o CREF para trabalharem de forma regular ()

8 – Qual seu objetivo ao fazer a especialização em futebol? Enumere de 1 a 6, sendo 1 mais importante e 6 menos importante.

- Obter um maior conhecimento sobre futebol ()
- Conhecer mais pessoas que trabalham com futebol ()
- Continuar a carreira acadêmica (mestrado e doutorado) com novas pesquisas e projetos ligados ao futebol ()
- Tornar-se um professor de futebol em alguma instituição de ensino superior ()
- Ingressar em um grande clube do futebol brasileiro ()
- Trabalhar com categoria de base para o processo de formação dos jogadores ()